

COLEÇÃO APLAUSO PERFIL

BETEMENDES

OCÃO E ROSA

por ROGÉRIO MENEZES

 **CULTURA**
Fundação Padre Anchieta

Imprensa oficial

Bete Mendes

O Cão e a Rosa

Bete Mendes

O Cão e a Rosa

por Rogério Menezes



São Paulo, 2004

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Menezes, Rogério

Bete Mendes : o cão e a rosa / por Rogério Menezes. – São Paulo :
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo : Cultura - Fundação Padre
Anchieta, 2004. – –
272p.: il. - (Coleção aplauso. Série Perfil / coordenador geral Rubens Ewald
Filho)

ISBN 85-7060-233-2 (obra completa) (Imprensa Oficial)

ISBN 85-7060-287-1 (Imprensa Oficial)

1. Atores e atrizes de teatro - Biografia 2. Atores e atrizes de
televisão - Biografia 3. Mendes, Bete I. Ewald Filho, Rubens. II. Título. III.
Série.

04-5572

CDD-791.092

Índices para catálogo sistemático:

1. Atores brasileiros : Biografia :

Representações públicas : Artes 91.092

Foi feito o depósito legal na Biblioteca Nacional (Lei nº 1.825, de 20/12/1907).

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Rua da Mooca, 1921 - Mooca

03103-902 - São Paulo - SP - Brasil

Tel.: (0xx11) 2799-9800

Fax: (0xx11) 2799-9674

www.imprensaoficial.com.br

e-mail: livros@imprensaoficial.com.br

SAC 0800-123401

Apresentação

Ao final de doze exaustivas horas de entrevistas realizadas na primeira semana de junho de 2004 em aconchegante apartamento da Rua Décio Villares, no bucólico Bairro Peixoto, milagrosamente encravado na caótica e nem sempre aconchegante Copacabana, no Rio de Janeiro, este jornalista-escritor chegou ao seguinte diagnóstico sobre a personagem que entrevistara:

Sete (ou mais) em uma. Parodiando o título de minissérie em que atuou na Rede Globo em 2003 (*A Casa das Sete Mulheres*), poderíamos rotulá-la de a *toca* das sete (ou mais) mulheres. Assim é (ou são?) Bete Mendes. Nela, nessa toca, se ocultam (e se revelam):

A guerrilheira, a atriz, a torturada, a deputada, a reivindicadora, a apaixonada (pelos homens e pela cultura que produzem) e a supermãe (que é, aliás, sem nunca ter sido).

Bete Mendes não teve filhos. Mas, mesmo sem querer, mesmo sem perceber, acabou canalizando esse sentimento-maternal-não-utilizado para

as pessoas com quem convive, o que a torna sempre protetora e sempre zelosa com todos que a cercam. Com os amigos. Com o marido Marco Antonio Fernandes Marques. Com o pequeno ator ou com a atriz iniciante com quem contracena. Com o porteiro do prédio. Com o lixeiro da rua onde mora, que a cumprimenta, sempre risonho e franco. Com este jornalista-escriptor a quem nunca mais viu mais gordo, mas a quem tratou quase como se fosse alguém da família. Enfim, na medida do possível, com o resto da humanidade.

6

Essa mulher, digamos, multifuncional, é, antes, de tudo, intensa. Nenhum adjetivo poderá defini-la melhor. Mergulha em tudo com muita paixão. Sem meios-tons. Sem defesas. Sem pejo. Sem medo. Como aquela trapezista que dispensa redes de proteção por mais complicadas que sejam as evoluções que fará no céu do circo. Foi assim, sempre corajosa, que a atriz Bete Mendes se comportou nas entrevistas que concedeu a este jornalista-escriptor para a realização deste livro. Não à toa, ao final da primeira entrevista-mara-

tona se queixou de dor de cabeça e ao final das entrevistas seguintes revelou-se muito cansada. Ou melhor, ao estilo sempre superlativo de Bete Mendes, cansadíssima.

Quase todos os adjetivos que Bete Mendes utiliza ao falar são no superlativo. Para ela, não basta dizer *lindo* quando quer exaltar a beleza de uma pessoa, de uma paisagem, ou de um sentimento. Nesses casos a palavra certa será *lindíssimo*. Ao enfatizar alguma palavra ou frase, costuma repeti-la três vezes seguidas, como um personalíssimo mantra. Não bastará dizer *chorei*. Dirá sempre: *chorei, chorei, chorei*.

7

Por falar em chorar, Bete Mendes é choroníssima. Foram várias as vezes que as entrevistas tiveram de ser interrompidas para que a atriz pudesse chorar. Esse choro fácil e incontido eventualmente a constrangeu e lhe motivou a pedir desculpas a este jornalista-escritor. Sem necessidade alguma. Chorar enobrece o homem. É, a essa altura do apocalipse, uma das poucas coisas que nos fazem diferentes do resto

da matilha (até prova em contrário, o homem é o único animal que chora).

Bete Mendes chora muito, mas também ri muito (outra coisa que nos faz diferentes do resto da matilha; até prova em contrário, o homem é o único animal que ri). Vai do choro convulsivo ao riso retumbante, com a velocidade de um corredor olímpico, numa mesma página, num mesmo capítulo, numa mesma cena, num mesmo quadro, num mesmo *take*. Isso, esse ir-e-vir constante entre o choro e o pranto, entre o quente e o frio, entre a água e o fogo, entre Deus e o diabo, a torna personagem dramático fascinante (Quem leu *O Vermelho e o Negro*, de Stendahl, sabe: o protagonista Julien Sorel é feito com esse mesmo, e volátil, barro).

8

Não poderia ser de outra forma. Esse personagem fascinante reflete a vida fascinante que a atriz (a mulher que entre as muitas outras que habitam essa *toca* acabou de alguma forma prevalecendo, embora todas as outras possam ser, e são, eventualmente conclamadas) teve (e tem).

Não será qualquer escritor vagabundo que criará personagem capaz de, ao mesmo tempo, ser a protagonista de uma novela de sucesso vista por milhões Brasil afora (*Beto Rockefeller*, em 1968) e a militante comunista que, com o nome de guerra Rosa (por causa de Rosa Luxemburgo), vivia na clandestinidade. Ou que precisaria abandonar no meio puerilíssima novela (*Simplemente Maria*, 1970) porque ficaria presa por um mês nos porões da ditadura militar, sofrendo torturas tão horrendas que até hoje nenhuma das muitas mulheres que habitam a toca betemendesiana se dispôs a revelar detalhes desse momento de absoluto inferno pessoal.

9

Sabe, caro leitor, aquela história de que a minha, ou a sua, vida daria um romance? O romance em torno da vida de Bete Mendes, como o leitor poderá perceber nas páginas a seguir, é um clássico. Nele se misturam ódios, paixões, angústias, reviravoltas, medos, coragens e, basicamente, muitas chances de refletir sobre o sentido da vida e sobre a condição humana (algo que todos os grandes clássicos da nossa grande literatura almejam englobar).

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

